



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: relação teoria e prática

Dayane Silva Nascimento (UEMASUL) – dayany_angel23@outlook.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o estágio como fator indispensável na construção da prática de ensino; bem como relacionar a teoria e prática a partir da realidade encontrada no ambiente da sala de aula. Tendo em vista que o estágio era apenas um meio de inserir o aluno no mercado de trabalho. Porém, hoje o mesmo se tornou um momento de pesquisa e reflexão capaz de proporcionar um crescimento profissional, sendo assim de grande importância para o enriquecimento da prática e contribuição para a construção de nossa identidade profissional. A partir de então, é possível relacionar a teoria estudada no decorrer do curso escolhido com a realidade da sala de aula, observando o aluno de forma sensível, analisando todos os aspectos que o envolve, sem fazer um julgamento prévio. Viver a docência vai além do conhecimento propriamente científico, é compreender o aluno em sua totalidade e singularidade, saber que ele vai muito além de um nome qualquer e que todos são iguais. Portanto, o estágio é um treinamento onde possibilita o desenvolvimento da nossa prática docente, pois um docente bem preparado profissionalmente atua como agente na construção de cidadãos críticos e participativos na comunidade em que vivem. A motivação em realizar este trabalho se deu a partir de um estágio supervisionado ocorrido em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, localizada na cidade de Imperatriz-MA. Com o intuito de alcançar os objetivos que norteiam este trabalho, optou-se pelo estudo de alguns referenciais teóricos como Pimenta (2008), Arroyo (2007), Lima e Aroeira (2014), dentre outros. Vale ressaltar que teoria e prática devem estar entrelaçadas, lado a lado e que o estágio vem como meio de nos aproximar a realidade futura e assim buscar soluções para eventuais problemas, pois compreende-se que é na relação da teoria com a prática que aprendemos como enfrentar desafios pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Estágio. Prática docente. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O estágio permite o acadêmico trilhar um caminho de relação entre teoria e prática, colaborando para uma reflexão acerca de todo aprendizado adquirido durante a Licenciatura. Conhecer o espaço escolar é fundamental para formular ideias que aprimorem os conhecimentos que cercam o processo educacional. A disciplina de estágio dá ao aluno em formação toda esta referência de como se desenvolvem as competências em sala de aula



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

A prática de estágio nos cursos de Licenciatura especificamente no curso de Pedagogia é fundamental para a formação de um profissional da educação que diante de situações reais e diversas no âmbito escolar reflete como lidar com tais situações, e aproveitam estas experiências para suas futuras atividades na área da educação.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

Com o objetivo de compreender como se dá a contribuição do estágio na formação do professor à pesquisa foi realizada durante o período do estágio supervisionado em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Imperatriz-MA, para cumprimento dos componentes curriculares do curso de Pedagogia. Nesse período foi observada a sala de aula, as atividades trabalhadas, concepções pedagógicas da escola, vivenciando assim a realidade do ambiente escolar. O Conselho Nacional de Educação – CNE-CP 21/2001 afirma que o Estágio Supervisionado é “um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambiente próprio de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado” (BRASIL, 2001, p. 11).

2 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Compreende - se que o estágio é o momento da prática na formação do professor, permitindo que o profissional em formação analise seu futuro ambiente de trabalho, é importante que esse momento proporcione aprendizagem e reflexão no processo formativo do profissional nesse momento também é possível constatar os impasses e dificuldades, ou seja, obtêm - se um contexto mais amplo do ambiente de atuação. Para Pimenta e Lima (2012, p.55):

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Com isso, o estágio serve como degrau para a construção de um profissional com autonomia e que venha construir uma práxis libertadora. Tendo em vista o contexto educacional da atualidade esse futuro profissional precisa adaptar-se aos desafios que surgirão e assim desenvolver competências e habilidades que proporcione diferentes formas de ensinar.

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

Por isso é importante que esse profissional fique atento às mudanças da sociedade e compreenda a realidade específica de cada aluno, ou seja, o contexto que esse aluno está inserido de forma que ele possa vir a se adequar às necessidades dos mesmos e mediar possíveis situações que venha acontecer.

Pensar no estágio docente como encontro faz lembrar-se de deslocamentos como: procura, caminhos e descobertas; encontro torna-se a palavra-chave que gera uma espécie de “lições da experiência” assim traçando memórias e histórias que refletem concepções práticas de estágio assumidas na formação de professores.

O estágio é uma forma de introduzir o estagiário na escola, com o auxílio de docentes experientes que possam nos orientar e auxiliar na solução das dificuldades que venham a surgir. Um tempo precioso para criação de vínculos que permitem o exercício da autoconfiança e descobertas.

Diante disso, no período de estágio foi possível desenvolver todas as atividades previamente planejadas obtendo uma resposta excelente por parte dos alunos, que participaram bastante, colaborando com os exercícios propostos. Com isso, percebe-se que a importância do estágio na formação do docente é de extrema significância. Vale ressaltar ainda a importância de participar de diálogos com professores que já tem uma vasta experiência, compartilhar histórias, experiências vividas respeitando as dificuldades e as particularidades de cada um.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Viver a docência vai além do conhecimento propriamente científico, é compreender o aluno em sua totalidade e singularidade, saber que ele vai muito além de um nome e que esse aluno tem sonhos, emoções, desejos e muitas vezes vão estar em fase de construção de sua identidade. Para Arroyo (2007) “A proximidade dos alunos dá a nossa docência novas dimensões”.

3 TEORIA E PRÁTICA NA REALIDADE DA SALA DE AULA

Durante o decorrer de todo o curso de pedagogia, ouvimos falar muito na relação teoria e prática e o próprio curso nos faz ter essa visão e compreender a importância dessa relação ao iniciar o período de observação bem no início do curso, com a disciplina de Prática na Dimensão Político Social, onde é possível constatar o quanto é importante, não só ver a teoria, mas observá-la na prática em sala de aula. Com isso o estágio vem ser a parte prática do curso.

Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 43).

Vivenciar a realidade de uma sala de aula é um momento inesquecível, adentrar ao campo de trabalho de e colocar em prática todo o conhecimento obtido na universidade é uma experiência gratificante, pois é nesse momento que começamos a construir nossa identidade profissional.

É a partir de então que observamos a sala de aula com um olhar de educador para o educando, as experiências de estágio nos propicia observar o aluno de forma sensível, analisando todos os aspectos que o envolve, sem fazer um julgamento prévio. Tendo em vista que são seres humanos em evolução, ou seja, em mudança.

Como afirma Arroyo (2007 p. 53): “Todos são alunos de diferentes gêneros, raças, classe social, idades, mas, em comum, alunos. É isso que interessa.” Sendo assim precisam ser vistos de forma individual levando em conta a realidade e o contexto social que estão inseridos.

É importante observar o educando de forma diversificada, explorando seus saberes trazidos do local de vivência sem julgamentos e estereótipos e preparando esse aluno para



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

serem cidadãos críticos frente à realidade da vida. Arroyo (2007 p. 55) "Impõe-se construir outras imagens, olhar os alunos e olharmos como seus mestres com outra mirada".

Vale ressaltar, o quanto um olhar humanizado é indispensável no processo de ensino e aprendizagem, repensando a nossa prática pedagógica de acordo com o olhar que fazemos sobre os educandos e sobre nós mesmos educadores. Saber olhar o aluno como um todo procurando não fazer uma visão negativa dos mesmos por questões sociais e raciais, ou seja, não julga-los de forma negativa através de suas condutas e capacidades. Arroyo diz que:

Reeducar nosso olhar, nossa sensibilidade para com os educandos e as educandas pode ser de extrema relevância na formação de um docente-educador. Pode mudar práticas e concepções, posturas e até planos de aula, de maneira tão radical que sejamos instigados (as) a aprender mais, a ler mais, a estudar como coletivos novas teorias, novas metodologias ou novas didáticas. A maneira como os enxergamos pode ser determinante da maneira como lhes ensinamos e os educamos. (2007, p. 62):

Importante destacar como tudo muda com uma simples forma de olhar o outro, como nossas ações mudam a partir do momento que passamos a observar o outro de uma forma sensível, nossa autoimagem muda, o educador muda sua forma de trabalhar desde o planejamento até a execução do mesmo, fortalecendo assim sua identidade profissional. A partir desse momento o professor aproxima os alunos de si, podendo conhecê-los, e ajudá-los em vários aspectos e dimensões.

Porém, percebe-se que nos dias atuais a prática de vivenciar de perto a realidade, trabalhar como um olhar de sensibilidade vem se tornando um pouco difícil, devido várias situações como a desvalorização, a falta de investimento dos governantes e entre outras coisas que envolvem a profissão de um educador. Mas é preciso ter em mente que essa é uma profissão que visa construir cidadãos a partir dos conhecimentos passados e que prepara seres humanos para a vida.

Não há como ficar neutros quando o ponto de mira são seres humanos, sobretudo em traumáticos processos de humanização. Nossos convívios cotidianos são com seres humanos. Os saberes escolares podem ser coisificados e ficarmos neutros. Por mais que tentemos reduzir uma criança ou um adolescente a um número da chamada não dá, se revelam humanos. Em cada aluno (a) há uma história pessoal, grupal, de gênero, raça, classe ou idade. Percursos singulares e coletivos que se entrelaçam com seus percursos escolares. (ARROYO 2007 p.64).

Um olhar compreensivo abre portas para um diálogo entre as partes envolvidas, provocando não só autonomia dos professores como dos alunos, onde serão autores de sua



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

aprendizagem, e exaltarão as diversas potencialidades. Arroyo (2007 p. 65) diz que: “quando o dialogo se dá, a começar pelo olhar mais compreensivo, conseguiremos desnudar muitas das tramas da docência”.

Outro fator importante durante o estágio são os registros de acontecimentos que são feitos do planejamento a avaliação o documento é uma ferramenta indispensável para organizar, analisar e reavaliar a pratica docente. Para quem dá aulas o registro representa mais do que um roteiro ou enumeração de atividades desenvolvidas com a turma. Registrar a pratica faz pensar e refletir sobre as decisões tomadas ao longo do processo que será tomado, aprimorar-vos trabalhos diários e equipara-los com frequência as necessidades dos alunos. A partir daí elaboramos a pesquisa onde podemos construir ou reconstruir o conhecimento.

Os conhecimentos e atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. (PIMENTA. 2012 p. 102).

Portanto, a principal intenção do estágio supervisionado é levar o acadêmico a se deparar com a realidade que vivenciará ao se formar e auxiliar no processo de por em prática as teorias aprendidas na academia, e é de suma importância, pois nos leva a interagir com nosso futuro campo de atuação e questionar se de fato estamos trilhando o caminho desejado. Por meio do estágio é possível observar a importância de se obter a experiência. Na regência podemos perceber como a prática é de extrema importância além de vivenciar a realidade de uma sala de aula, e assim despertar no futuro pedagogo um olhar voltado para as questões sociais.

4 CONCLUSÃO

Definitivamente o mais importante durante o estágio é de fato poder por em prática aquilo que aprendemos em sala de aula. Tudo que foi aprendido por nós na academia, se torna nosso instrumento de trabalho durante a prática e dentro da sala de aula constatamos que tudo que foi aprendido em psicologia, história, didática, de tudo podemos tirar algo que nos auxilia no processo de ensinar e avaliar.

Então, podemos perceber o quão importante é a nossa formação na academia e o quanto ela nos auxilia, possibilitando que nós, no decorrer de nossa formação tenhamos



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

contato com a teoria necessária para atuação em sala de aula e em conjunto com a prática que também é oferecida pelo curso, possamos desenvolver nossas habilidades didáticas e por em prática toda a teoria que recebemos durante nossa formação.

É no momento do estágio supervisionado que colocamos na prática toda nossa base teórica adquirida na academia, é nesse momento que a nossa atuação vai nos possibilitar o conhecimento da nossa prática e o desenvolvimento de nossas habilidades e o desenvolvimento das nossas potencialidades.

Diante disso é possível perceber a importância de conciliar teoria e prática no campo de estágio e adquirir experiência da prática escolar em seu cotidiano, tendo em vista que a escola é um campo de aprendizagens e pesquisa. É importante que esse momento de aprendizagem seja compartilhado por todos os envolvidos nesse processo: aluno estagiário, professor orientador e professor regente da escola, para uma melhor reflexão a cerca dos desafios do campo de estágio. O planejamento das atividades do estagiário se dá de acordo com o do professor regente, orientados com base nas discussões em sala de aula.

Vale ressaltar que é no momento do estágio que vamos exercer a práxis, desenvolvendo um olhar diferenciado para cada aluno, e assim ter a oportunidade de quebrar estereótipos, e a partir de então o professor em formação começa a construir sua identidade docente, é a oportunidade ampliarmos o olhar para as questões sociais, sensibilizar nosso olhar para os educandos, buscar aprofundar nosso conhecimento é o momento da autoconstrução do nosso conhecimento a partir da convivência e interação com o ambiente da sala de aula.

Durante todo esse estudo foi possível refletir como o estágio é essencial para o professor em formação e que o mesmo possui uma significância relevante para o aperfeiçoamento da nossa prática, pois ser professor é se comprometer com a educação, é formar seres humanos críticos e reflexivos para a sociedade, é não considerar apenas o produto do trabalho, mas todo o processo, ou seja, formar cidadãos autônomos e decisivos nas suas ações se colocando na situação de agente da transformação.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ABSTRACT

The present article aims to analyze the stage as an indispensable factor in the construction of teaching practice; as well as relate the theory and practice from the reality found in the classroom environment. Since the internship was only a means of inserting the student into the job market. However, today it has become a moment of research and reflection capable of providing a professional growth, being therefore of great importance for the enrichment of practice and contribution to the construction of our professional identity. From then on, it is possible to relate the theory studied in the course of the chosen course with the reality of the classroom, observing the student in a sensitive way, analyzing all the aspects that surround it, without making a previous judgment. Living teaching goes beyond proper scientific knowledge, is to understand the student in its totality and uniqueness, to know that it goes far beyond any name and that all are equal. Therefore, the internship is a training that enables the development of our teaching practice, since a professionally trained teacher acts as an agent in the construction of critical and participative citizens in the community in which they live. The motivation to carry out this work was based on a supervised internship at a Municipal School Network, located in the city of Imperatriz-MA. In order to reach the objectives that guide this work, it was decided to study some theoretical references such as Pimenta (2008), Arroyo (2007), Lima and Aroeira (2014), among others. It is worth emphasizing that theory and practice must be intertwined, side by side and that the stage comes as a means of approaching future reality and thus seek solutions to eventual problems, since it is understood that it is in the relation of theory to practice that we learn how personal and professional challenges.

Keywords: Internship, Teaching practice, Teaching.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Imagens Quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BRASIL. Parecer n°.21/2001. Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 06 de outubro de 2001.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.